

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES POR PLANTAS TÓXICAS: ANÁLISE DE CASOS EM CONTEXTO REGIONAL

Manuela Cequeti Assis, Bolsista PIBEX, Universidade Estadual de Maringá

Ryan Fellipe de Araujo Batista, Hospital UNiversitário de Maringá

Marcia Regina Jupi Guedes, Hospital Universitário de Maringá

Samuel Botião Nerilo, Universidade Estadual de Maringá

Simone Aparecida Galerani Mossini, Universidade Estadual de Maringá

ra129096@uem.br

Resumo:

O presente trabalho apresenta os resultados da análise dos casos de intoxicação por plantas e fungos notificados em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) em 2024. O estudo caracterizou o perfil epidemiológico das ocorrências, considerando variáveis relacionadas ao paciente, circunstâncias da exposição, evolução clínica e desfecho. Trata-se de levantamento descritivo transversal, articulando a atividade extensionista com a assistência em saúde a partir das fichas de notificação. No período, foram registrados 62 casos, com predominância de 51 casos de exposições acidentais (82,3%), seguidas de 3 tentativas de suicídio (4,8%) e 2 acidentes ocupacionais (3,2%). A faixa etária mais acometida foi a de crianças entre 1 e 4 anos com 20 (32,2%) registrados, evidenciando sua vulnerabilidade ao contato com plantas tóxicas. Quanto à gravidade, 55 (88,7%) casos foram leves, 1 moderado (1,6%) e 3 não especificados (4,8%). Quanto a área, 90,3% (n=56) ocorreram em área urbana, principalmente no domicílio, somando 48 (77,4%) casos. A cura provável foi o desfecho mais frequente. Os achados reforçam o papel dos CIATox na prevenção de agravos e a importância de ações educativas direcionadas a cuidadores de crianças.

Palavras-chave: Intoxicação; Plantas tóxicas; Epidemiologia; Saúde pública.

1. Introdução

As plantas venenosas representam um importante grupo de agentes tóxicos e estão frequentemente envolvidas em intoxicações. Por serem amplamente utilizadas como ornamentos e fazerem parte da cultura popular, muitas delas estão presentes no lar das famílias sem que sejam reconhecidas como fonte de riscos. Esse cenário se torna ainda mais preocupante em lares com crianças, onde a curiosidade natural pode aumentar a tendência à exposição e o risco de acidentes (Aguiar, 2021).

A região Sul do Brasil é responsável por uma grande parcela dos casos atendidos nacionalmente. Os dados registrados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2024 demonstraram que esta região foi a responsável pelo maior número de casos de intoxicação por plantas tóxicas, sendo 411 (30,39%) casos registrados dos 1352 registrados nacionalmente.

A relevância deste estudo reside no considerável número de notificações de intoxicações na região, o que demanda análise epidemiológica e aplicação prática de protocolos de atendimento. O objetivo foi analisar o perfil epidemiológico e clínico dos casos atendidos pelo CIATOX, contribuindo para o conhecimento e a melhoria da assistência em saúde.

2. Metodologia

O estudo adotou um desenho descritivo transversal, unindo a atividade extensionista com a assistência em saúde para os casos de intoxicação envolvendo plantas tóxicas. Os dados foram obtidos a partir do projeto de extensão "Centro de Controle de Intoxicações" (Processo n. 1105/1898 - DEX), por meio da coleta de dados do Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicações (DATATOX), plataforma eletrônica utilizada pelo CIATox. As variáveis analisadas incluíram sexo, idade, forma de atendimento, circunstância, tipo de exposição, hospitalização, manifestações clínicas, ambiente de exposição, evolução do paciente e agente tóxico envolvido, conforme classificação disponibilizada pelo sistema DATATOX.

Os dados foram exportados para planilhas Excel® (versão 2012) e analisados no SPSS® (versão 19.0). O estudo seguiu as normativas éticas vigentes (Resoluções CNS 466/2012, 510/2016, 674/2022 e Ofícios Circulares 17/2022 e 12/2023/CONEP), com dispensa de TCLE e assinatura de Termo de Compromisso, Sigilo e Confidencialidade (LGPD). O projeto foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, n. 78158724.9.0000.0104, parecer n. 6.940.629.

3. Resultados e Discussão

No ano de 2024 foram notificados ao CIATox regional 62 casos de intoxicação por plantas, desses, 22 foram do sexo feminino, e 40 do sexo masculino. Quanto à circunstância, a maioria das ocorrências foi classificada como acidental,

representando 82,3% das fichas, seguida de tentativas de suicídio (4,8%), abuso (3,2%), ingestão alimentar (3,2%), ocupacional (3,2%) e reação adversa (1,6%).

A maior parte dos registros ocorreu em área urbana (56 casos), com predominância do ambiente domiciliar como local de exposição (48 casos). Em relação à faixa etária, destacaram-se os atendimentos em crianças de 1 a 4 anos (20 casos), seguidos pela faixa de 5 a 9 anos (10 casos). Esse padrão demonstra a vulnerabilidade do público infantil em exposições acidentais, segundo Sisenando, 2017, isso ocorre por fatores neurofisiológicos intrínsecos à infância, como a imaturidade, a não percepção de perigo e o instinto de curiosidade.

Quanto à classificação final, 55 casos foram considerados leves, 3 ignorados, 2 não se aplicavam, 1 moderado e 1 nulo. O desfecho mais prevalente foi de cura provável (52 casos), reforçando a efetividade do manejo precoce e da orientação técnica. Não houve necessidade de hospitalização no período analisado. Em relação ao perfil sociodemográfico, observou-se predominância de pacientes da raça branca (41 casos), seguidos por pardos (13) e pretos (2). Quanto à escolaridade, a maioria dos registros se concentrou em ensino fundamental incompleto (16 casos) e situações em que a variável não se aplicava (26). Os meses com maior número de registros foram março (9 casos), dezembro (8) e fevereiro (7), sugerindo possível associação com sazonalidade ou períodos de maior exposição domiciliar.

4. Considerações

Evidencia-se um perfil epidemiológico concentrado em exposições acidentais, sobretudo entre crianças de 1 a 4 anos, ocorrendo majoritariamente em área urbana e dentro do domicílio. A gravidade predominante foi leve com desfecho de cura provável, reforçando a importância da atuação do CIATox na prevenção de agravos e na educação de cuidadores de crianças. Destaca-se a vulnerabilidade infantil e a necessidade de estratégias educativo-preventivas, bem como a integração entre extensão e assistência em saúde para reduzir ocorrências e promover desfechos favoráveis.

Referências

AGUIAR, Ana; VEIGA JÚNIOR, Valdir. **O Jardim Venenoso: a química por trás das intoxicações domésticas por plantas ornamentais.** Química nova, 2021

OLIVEIRA, Magno Ferreira; SISENANDO, Herbert Ary. **Plantas Tóxicas: um Risco Quase Invisível à Saúde Infantil.** UNICIÊNCIAS, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 115–119, 2017. DOI: 10.17921/1415-5141.2017v21n2p115-119.

SINITOX; MINISTÉRIO DA SAÚDE; FIOCRUZ. Casos, óbitos e letalidade de intoxicação humana por agente e por região. **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas**, Brasil, 2017.